

Iva SVOBODOVÁ

Os valores pragmático-estilísticos do uso do artigo em português contemporâneo

Orientador de tese: Prof. PhDr.Bohumil Zavadil, CSc.

Arguentes: Mgr.Jan Hricsina, PhD.

Prof. PhDr. Jiří Černý, CSc.

Data da defesa de tese: 2 de Abril de 2008

Lugar da defesa de tese: Faculdade de Letras da Universidade Carolina, Praga

No âmbito da nossa investigação a longo prazo tentamos abordar todos os principais aspectos que exercem influência no uso do artigo em português contemporâneo, focando especial atenção na procura dos valores pragmático-estilísticos do artigo nos níveis fonético-morfológicos, semântico e da tipologia textual (ou linguística funcional).

Até hoje, os trabalhos concernentes ao uso do artigo têm-se reduzido a capítulos que fazem parte das gramáticas tradicionais ou a um limitado número de monografias, nos quais, não obstante, não existe uma minuciosa descrição de todos os aspectos do uso do artigo definido, indefinido e «zero» (equivalente à omissão do artigo definido ou indefinido). Todos esses trabalhos reduzem a explicação do uso do artigo à enumeração dos processos de determinação, mas escusam-se a realçar, por exemplo, a importância das diferenças entre os contextos, a relação de sinonímia existente entre o uso do artigo indefinido e o do artigo definido, não estudam, com a excepção da autora Maria Neves, a influência da função sintáctica do sintagma nominal no uso do artigo, etc. Todos os factores que são analisados e estudados no nosso trabalho, cujo objectivo é contribuir para uma percepção mais profunda da actividade estilística do artigo, partindo da Estilística como disciplina linguística autónoma e também da estrutura linguística do «estilema» tal qual foi implantada por alguns linguistas checos e eslovacos.

O artigo é um elemento semântico dependente, ao contrário do lexema, que é elemento linguístico que goza de autonomia própria, relacionando-se o seu denotatum com toda uma classe semântica. O significado do lexema na sua competência linguística existe sem quaisquer limites, sem fronteiras, devendo ser modificado de modo a passar de potencial a real. Este processo decorre de processos de determinação que passam por diferentes fases do pensamento lógico tanto do falante como do ouvinte.

No nosso estudo tentamos provar o facto de o artigo não ter apenas a função de determinação, mas poder também ser percebido como um meio «*estilizante*» com capacidade para modificar estilisticamente o enunciado/a enunciação. Tentamos demonstrar a existência do valor estilístico positivo do artigo.

A primeira parte do nosso trabalho oferece os dados básicos tocantes à evolução da Estilística na Europa.

No segundo capítulo tentamos encontrar a posição desta disciplina no contexto da linguística portuguesa, onde parece ser localizada apenas na parte marginal, sendo fortemente ecléctica. Para demonstrar a possibilidade de caracterizar esta disciplina como autónoma, incluímos no nosso trabalho a descrição da sua situação no contexto da linguística checa, onde a Estilística tende a autonomizar-se cada vez mais evidentemente.

No terceiro capítulo procuramos os pontos comuns das estilísticas checa e portuguesa.

No quarto capítulo tentamos encontrar as especificidades estilísticas do artigo no nível microlinguístico (morfológico e fonético), ilustrando-as com base em documentos autênticos gravados do português falado.

O quinto capítulo, que constitui a parte principal da dissertação, é dedicado, no início, à problemática da divisão dos contextos (linguístico e extra-linguístico, este subdividido em físico, empírico, cultural, ocasional e de natureza) nos quais se desenvolve o discurso. Abordam-se seguidamente os processos semânticos de determinação (concretização ou limitação semântica do substantivo), cuja finalidade é que ao substantivo corresponda apenas um referente, contribuindo o uso adequado do artigo para a univocidade do enunciado.

No âmbito de cada processo de determinação procuramos as funções do artigo definido, indefinido e «zero». Como inovadora podemos considerar a nossa tentativa de fazer valer o termo «classificação», tão usado pelos linguistas hispanos, mas nunca mencionado nas obras portuguesas. O processo de classificação consiste na omissão do artigo, sendo que o artigo «zero» apenas encaixa o nome numa classe semântica sublinhando a essência do referente. O nome classificado exprime o facto de o referente pertencer a uma dada classe semântica, caracterizada por determinados traços semânticos, sem mais nem menos. Muito frequentemente podemos encontrar este processo nas frases interrogativas ou nas classes declarativas negativas.

As operações de determinação e a divisão contextual, não obstante, não constituem os únicos factores que influem no uso do artigo. Este pode fazer parte do sintagma nominal independentemente deles. Nalguns casos, o factor essencial e relevante é a classe semântica do próprio nome. Por exemplo, o artigo, no caso dos nomes próprios, pode relevar uma alta actividade «*estilizante*» (*pragmema*) enquanto que noutros casos (nomes massivos) descobrimos uma passividade «*estilizante*» (*informema*).

A posição sintáctica do sintagma nominal também pode decidir sobre a selecção do artigo adequado, já que aí o artigo demonstra diferentes actividades ou passividades estilísticas, essencialmente quando faz parte do SN na função do predicativo do predicado nominal ou quando o núcleo do SN são os topónimos (concretamente nomes de países) que na função do sujeito levam artigo e na do adjunto adverbial não.

A tipologia textual é o último factor para o nosso objectivo muito importante – concentramos a nossa atenção no registo jornalístico, onde procuramos os valores «*estilizantes*» activos e passivos do artigo segundo a hierarquia vertical e horizontal do texto, de acordo com a função sintáctica do nome e a sua classe semântica, partindo dos processos de determinação e dos valores estilísticos do artigo neles encontrado. Chegámos à conclusão de que o valor estilístico do artigo é, nalguns casos, tão forte, que até pode insinuar o género em diferentes géneros jornalísticos, tanto no título como também dentro dos próprios textos.

A procura dos valores estilísticos do artigo constituirá o tema de trabalhos futuros, onde pretendemos focar a atenção na análise do seu uso em diferentes registos – administrativo, poético e das linguagens computacional e pós-moderna.

Daniel VÁZQUEZ

La teatralización de la realidad como discurso ético. El teatro de Emilio Carballido

Directora de la tesis: Selena Millares Martín (Universidad Autónoma de Madrid)

Tribunal de tesis: Teodosio Fernández (Universidad Autónoma de Madrid)

prof. PhDr. Anna Housková, CSc. (Universidad Carolina de Praga)

Ángel Berenguer (Universidad de Alcalá de Henares)

Marina Gálvez (Universidad Complutense de Madrid)

Cristina Bravo (Universidad Complutense de Madrid)

Fecha de la defensa de la tesis: 17 de junio de 2008

Lugar de la defensa de la tesis: Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Autónoma de Madrid.

Emilio Carballido es uno de los dramaturgos en lengua española más relevantes de la segunda mitad del siglo XX. Su extensa obra dramática ha suscitado centenares de artículos y reseñas, así como capítulos en las historias del teatro hispanoamericano. La enorme heterogeneidad de planteamientos y la diversidad de aspectos estudiados por la crítica corresponden al carácter heterogéneo y cambiante del teatro de Carballido, y explica que solo se hayan publicado cuatro monografías acerca de su obra dramática. Una de ellas, la de Jacqueline Bixler (2001), es un trabajo de referencia insoslayable que caracteriza con rigor y profundidad cada una de las vertientes dramáticas del teatro de Carballido y aclara los lazos que unen las distintas piezas entre sí y con las principales corrientes genéricas teatrales.

En este panorama crítico, la ambición de la tesis doctoral es definir el concepto de experiencia teatral que explica la sorprendente variedad estilística de este autor y que, al mismo tiempo, se articula y expresa mediante esta variedad. La principal aportación del trabajo será, por tanto, dotar de sentido a la personal adaptación de